

Coluna do Castello

O PFL precisa mais de Maciel

OS problemas de curto prazo do PFL resolvem-se — ou já estão resolvidos — com um convite para jantar seus dirigentes com o presidente da República no Palácio da Alvorada. Equilibra-se socialmente sua posição com a do PMDB, cujos governadores foram convidados com a preferência devida à medida do seu êxito. O PFL comparecerá com seu único governador, seus cinco ministros e sua executiva nacional, que é o núcleo representativo da agremiação.

A prazo médio o PFL deverá solucionar a questão do seu comando. O senador Guilherme Palmeira rejeita a presidência, derrotado que foi nas eleições e queixoso do comportamento do governo federal, que denotaria preferência sistemática pelo PMDB. O partido, como se sabe, tem dois líderes de nível nacional, o ministro Aureliano Chaves e o ministro Marco Antônio Maciel. O primeiro deles, com mais ressonância popular, carece de paciência e de prática para a costura política, o trabalho da formiga e a paixão da tarefa. Já o segundo é dotado de aptidão para a tratativa política, a articulação, a combinação, ao mesmo tempo que sabe manter o nível e a impessoalidade na colocação dos problemas.

O PFL, como se sabe, não foi bem na eleição, embora tenha mantido uma bancada parlamentar que lhe assegura presença no governo e no Congresso e poderá ser decisiva para definição de certas políticas na Constituinte. Trata-se de um partido que o governo tem o interesse em preservar, tanto mais quanto o Sr José Sarney, da mesma origem, é tecnicamente um associado da causa. Há igualmente uma dívida do governo instalado no país com o partido sem cujo apoio ele não se constituiria. Mas também a prazo médio o PFL deve fazer sua opção e reencontrar no seu comando uma das suas lideranças.

Já se viu que o indicado seria o ministro Marco Maciel, a quem vez por outra se atribui manifestação de deixar o Gabinete Civil para comandar o partido. A intenção, se verdadeira, seria sensata. O Sr Marco Maciel, com toda a sua aplicação, competência e capacidade de ocupar espaços, não está nesse posto muito à vontade. A prova é que lhe falta o selo do poder que distinguia no Gabinete Civil um Golbery do Couto e Silva e um Leitão de Abreu. As razões não estão nele mas nas circunstâncias, a primeira das quais é a personali-

dade absorvente e pouco delegativa do presidente da República. O Sr Sarney ouve mas faz o que quer, o que sequer foi característica do autoritário presidente Geisel que discutia e mudava de decisão.

As circunstâncias complementares são a presença sufocante do PMDB e a ocupação do Palácio do Planalto por forças concorrentes. O consultor-geral da República instalou-se como uma assessoria de primeiro nível, que não se limita a emitir pareceres que, aprovados, teriam efeito normativo. Ele hoje domina a opinião jurídica do governo em seu todo, na presidência e nos ministérios, cujos consultores estão condicionados a ouvi-lo nas matérias de interesse. A parte da elaboração de decretos, de decretos-leis e de projetos concentra-se na Consultoria, cuja infraestrutura se espalha hoje por todo um anexo do Palácio do Planalto. O Sr Saulo Ramos, homem sagaz e infiltrante, não é, como o Sr Maciel, um companheiro político do presidente, mas um amigo do peito, de larga intimidade a qual se reflete nas opções comuns.

Os ministros Golbery e Leitão de Abreu eram parte indispensável nas decisões políticas e econômicas. Hoje na política a consulta é feita ao Sr Ulysses Guimarães e, em matéria econômica, a presença compulsória não é a do chefe do Gabinete Civil mas a do secretário particular do presidente, o Sr Jorge Murad, que se credenciou a exercer a função como uma espécie de alter-ego do Sr José Sarney e pela vivência específica dos problemas desde que se implantou o governo. O Sr Marco Maciel acabou de perder mais uma expectativa de poder, que seria o controle das verbas publicitárias do governo, transferido à Secaf.

Seria restaurador para o prestígio do Sr Marco Maciel voltar ao Senado e à presidência do PFL, pois não lhe faltam peso e talento para costurar o partido e restaurar seu prestígio no nível em que estava antes de chegar à chefia do Gabinete Civil da Presidência da República.

Brizola e Barbosa Lima Sobrinho

Antecipando-se à comemoração, hoje, do aniversário natalício de ambos, o governador Leonel Brizola, levado pelo deputado Roberto D'Ávila, visitou ontem o Sr Barbosa Lima Sobrinho, que completa 90 anos. O governador completa hoje 65 anos. A conversa durou uma hora e o presidente da ABI disse a certa altura que ele é um homem que fala para a frente, nunca para trás. "Jamais digo: no meu tempo... O que me preocupa é o futuro do Brasil", acentuou.